

Leia neste número:

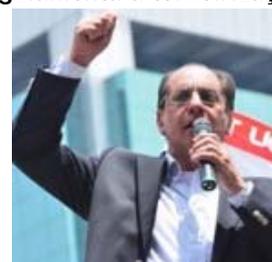
Regulamentação da Terceirização	01
Direitos Sindicais são Direitos Humanos	02
Mensagem de Guy Ryder	02
Proteger o Meio Ambiente	03
Reclamar nosso lugar nas negociações	03
UGT e USO firmam convênio na Espanha	04
Sindicato apoia Bom Senso F.C.	04
Comerciários: recorde de acessos	04
Fórum Social Temático	04

Patah faz balanço e pede

Regulamentação da Terceirização

O presidente nacional da UGT apoia o projeto de lei que regulamenta a terceirização nas empresas, ressalvadas as atividades fim da empresa.

Ricardo Patah, apoia o projeto de lei que regulamenta a terceirização nas empresas, desde que o Artigo 4 do texto deixe claro que a medida não vale para as atividades fim. Por exemplo: um banco não poderia terceirizar o atendimento nos caixas. Ele também é presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo e critica os empresários do setor pela dificuldade de negociação.



Diário_ Há centrais contrárias ao projeto que regulamenta a terceirização. Por que a UGT apoia a proposta?

Ricardo Patah_ Questionamos apenas que o Artigo 4, que não deixa claro que a atividade fim da empresa não pode ser terceirizada. Queremos um enunciado que deixe claro isso. Não somos contra a terceirização, somos contra a precarização. Queremos que só possa continuar sendo passível de terceirização a atividade meio da empresa. Resolvido isso, a UGT não tem nenhuma contrariedade ao projeto, que dá segurança jurídica, resolve uma série de vulnerabilidades a que hoje os trabalhadores estão sujeitos no Judiciário. Isso cria insegurança tanto para o trabalhador quanto para o empresário.

Não há risco de a lei abrir caminho para a terceirização de outras áreas?

Pelo contrário. A lei sendo aprimorada nesse Artigo 4, definitivamente vai se resolver o que pode e o que não pode. É muito pior não ter lei e valer interpretações de juízes de um jeito ou de outro. Ai, sim pode levar à precarização.

Como avalia a relação do governo federal com a UGT?

A UGT é plural, temos pessoas de todos os partidos. Então, quando o governo acerta, nós apoiamos. Quando o governo erra, criticamos. Somos ferozes contra a política monetária do governo, contra a desoneração da folha de pagamento sem contrapartida, contra os juros elevados. Temos críticas e, ao mesmo tempo, valorizamos a presidente Dilma quando ela tem projetos para tirar milhões de pessoas da miséria, tem projetos para inclusão social, contra a discriminação e a violência contra a mulher. A relação institucional da UGT é de respeito, mas é uma relação não adesista, não chapa-branca.

Quais são as dificuldades para avançar na pauta trabalhista?

Temos dificuldades em especial em duas bandeiras importantes: a redução da jornada para 40 horas, que não conseguimos fazer andar, e a questão do fim do fator previdenciário, que estava em discussão neste ano, mas fomos surpreendidos com a intenção de colocar em discussão só em 2015. É uma situação que não aceitamos. Vamos querer rediscutir e fazer com que se valorize essa bandeira.

Qual é a dificuldade na negociação do Sindicato dos Comerciários com os empresários para conseguir os 8,5% de aumento salarial?

É uma intransigência patronal. Eu digo com todas as letras que o empresariado do comércio é o mais retrógrado que tem no nosso país. Eles têm uma incapacidade de perceber o papel social deles no processo fundamental de mudança do país.

Qual avaliação faz em termos de conquistas em 2013 para a UGT?

Assinamos muitos acordos com mais de 2% de aumento real, como no caso dos padeiros, dos trabalhadores de asseio e conservação, dos terceirizados e dos bancários filiados à UGT. Só a área do comércio é que nos preocupa.

A UGT deve tomar posição na eleição presidencial e para governador?

Não, a UGT é plural e ficará neutra. *(João Carlos Moreira do Diário de S. Paulo)*

Direitos Sindicais são Direitos Humanos

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, presente no Fórum Mundial de Direitos Humanos, em Brasília, participou de oficina na manhã do dia 11, com o tema: **Direitos Sindicais são Direitos Humanos**, promovida pelo AFL-CIO – Centro de Solidariedade dos Estados Unidos, em parceria com a **Confederação Sindical das Américas (CSA)**, **UGT** e **CUT**.

Elimar Cavaletto, secretário de Direitos Humanos da UGT, coordenou a mesa de trabalho enfatizando o descaso de autoridades e representantes de governo para com o direito do trabalhador nos direitos humanos. Pauta que deve ser priorizada, defende Cavaletto. Ressaltou também a importância das centrais se utilizarem dos mecanismos de proteção internacionais, como OIT entre outros, para voltar a atenção ao trabalho escravo, trabalho infantil, destruição ambiental e condenação de práticas antissindicais.



Também participaram da rodada, **Laerte Teixeira, vice-presidente da UGT e Secretário de Políticas Sociais da CSA**; **Jana Silverman**, diretora para o Brasil do Centro de Solidariedade da AFL-CIO; assim como representantes da Confederação Nacional de Unidad Sindical (CNUS), da República Dominicana, e Central Nacional dos Trabalhadores do Paraguai (CNT).

A **campanha da CSA por Liberdade Sindical e Negociação Coletiva** vem de encontro a essas necessidades do direito do trabalhador, com um olhar mais direcionado para as questões ainda frágeis no mundo sindical. E isso se deve, porque a CSA tem participação importante no preparo das organizações nacionais com essa questão. “O tema direitos humanos sempre foi marginal, nunca foi temática de primeira linha nas negociações sindicais, surgia em seminários, mas sem uma sequência ou a permanência que é lhe importante”, explica Laerte Teixeira.

A bandeira da negociação coletiva, tão defendida entre as centrais brasileiras, é um grande desafio a ser enfrentado nos Estados Unidos, por exemplo. País com apenas 11,3% dos trabalhadores filiados a um sindicato, contra 18% no Brasil, os EUA enfrentam uma disparidade numérica quando separados os setores privados e públicos. A sindicalização no setor privado é de apenas 7%, sendo no setor público 37%. “São apenas duas centrais nacionais no país, sendo a negociação coletiva feita apenas por empresas, o que significa um desgaste. Há pouco espaço de diálogo com o governo, devido à falta de sindicalização”, denuncia Jana Silverman. *(Mariana Veltri – imprensa da UGT)*

Dia Internacional dos Direitos Humanos

Mensagem de Guy Ryder

Neste dia, celebramos a adoção da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** em 1948. Este ano vamos comemorar mais um marco - o 20º aniversário da Declaração de Viena e Programa de Ação, que, entre outras coisas, pede o fim da pobreza extrema e da exclusão social, e coloca a justiça social no centro dos esforços para reforçar o compromisso universal para direitos humanos.

Apesar de alguns progressos, ainda há muito trabalho a ser feito. Para ilustrar isso : 870 milhões de trabalhadores e suas famílias vivem em situação de pobreza com 2 dólares por pessoa, por dia, 400 milhões dessas pessoas vivem em pobreza extrema; 20,9 milhões de pessoas estavam em trabalho forçado ao longo do período entre 2002 e 2011, e hoje ainda existem 168 milhões de crianças em trabalho infantil, a metade deles em suas piores formas .

As Convenções associadas com os princípios fundamentais e direitos no trabalho que garantam o direito de ser livre de trabalho infantil, trabalho forçado e da discriminação, bem como o direito à liberdade de associação foram designados pela comunidade internacional como tendo um significado especial como direitos humanos. Em 1993, 769 ratificações destas Convenções haviam sido registradas - hoje existem 1.352 ratificações. Há um forte compromisso que deve ser aproveitado.

Através da promoção do trabalho decente, que é reconhecido como um direito humano em si e fornece uma agenda baseada em direitos para o mundo do trabalho, a OIT procura avançar na realização da justiça social.

Neste Dia Internacional dos Direitos Humanos, a OIT reafirma o seu compromisso de proteger e promover os direitos humanos no trabalho. Damos prioridade à proteção dos trabalhadores contra as formas de trabalho que negam os princípios e direitos fundamentais no trabalho, que colocam em risco a vida, a saúde, a liberdade, a dignidade humana e a segurança dos trabalhadores, ou mantém as famílias em condições de extrema pobreza.



Fórum Mundial
dos Direitos
Humanos

Proteger o Meio Ambiente

UGT defende união da América Latina para proteger o meio ambiente

O Dr. Francisco Cláudio de Melo Souza, do Comitê de Sustentabilidade da União Geral dos Trabalhadores (UGT), participou da **19ª Conferência das Partes da Convenção-Quatro das Nações Unidas**. Popularmente conhecida como COP, a Conferência discute temas acerca das Mudanças Climáticas. A COP 2013 foi em Varsóvia, na Polônia, e contou com a participação da UGT entre os dias 14 e 23 de novembro.

Com objetivo de discutir um novo acordo internacional para temas associados à mitigação, financiamento e adaptação às mudanças climáticas, participaram representantes de mais de 190 países. Não houve avanços nas negociações.



Francisco Cláudio explica que a falta de avanço nas negociações e o interesse dos países de primeiro mundo, sobretudo os europeus, em apontar com maior ênfase a COP da França, que ocorrerá em 2015, dando pouca abertura para discutir a próxima, de 2014, no Peru, causou muita estranheza à delegação Latino Americana. E ele questionou: “é porque somos da América Latina, isto nos torna menos importante nas discussões e nos debates?”.

Por conta de todas estas dificuldades, a delegação da América Latina decidiu fazer três reuniões preparatórias para a COP do Peru. Ainda sem datas definidas, este grupo deve se encontrar no próximo ano, provavelmente na Venezuela, para preparar um documento em conjunto sobre o posicionamento dos países da América Latina para as questões ambientais.

Para **Francisco Cláudio** estas dificuldades enfrentadas na COP de Varsóvia possibilitou uma participação ainda maior da UGT nas questões relativas à COP e, ainda, permitirá o acesso dos jovens na participação de todo processo organizacional da COP do Peru, o que possibilitará a construção de novas diretrizes e ações para a próxima Conferência. (Giselle Corrêa, da redação da UGT)

Reclamar nosso lugar nas negociações

No âmbito da Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas - COP19, a IndustriALL Global Union, a Confederação Sindical Internacional (CSI) e o Sustainlabour e realizaram um evento conjunto com o apoio da FES e do PNUMA. Seguem-se as principais conclusões do seminário

Reclamar o nosso lugar na mesa de negociação

O movimento operário só pode reivindicar o seu direito a uma transição justa e um futuro sustentável através da construção de poder sindical. Os governos de hoje não estão dispostos a ouvir e acreditam que não têm necessidade disso. Portanto, a solidariedade internacional do movimento operário é crucial. As estruturas tripartidas históricos estão desmoronando e precisa ser reconstruídas.

Educação e comunicação são necessárias para se obter o consentimento da sociedade. Investimentos sociais, incluindo as pessoas, comunidades e culturas, são tão legítimos como qualquer outro tipo de investimento.

Um investimento nos trabalhadores de hoje e amanhã é algo pelo que devemos lutar. Os sindicatos podem inspirar a sociedade. A transição justa requer um repensar maciço da formação e da educação, e é muito diferente dos programas de ajuste do trabalho tradicionais.

Alcançar uma transição justa

O que pode ser feito, e como? É possível fazer uma comparação dos custos e benefícios de diferentes abordagens? Qual é o papel dos subsídios para a criação de um futuro energético sustentável?

O movimento operário deve participar na criação de redes e incentivar o apoio tanto dentro do movimento como em outros intervenientes relacionados, ONGs, representantes e porta-vozes de outras partes interessadas.

As finanças e a questão de como financiar os programas sociais novos e existentes é em grande parte uma questão de prioridades, não de capacidades. Para obter novos fundos deveria ser considerado um imposto sobre transações financeiras, ou o investimento de fundos de pensão. Os fundos de pensão, não devemos esquecer, estão com o nosso dinheiro e, em muitos casos, estamos representados na tomada de decisões de investimento dos fundos de pensão por meio de curadores.



Formación
y debate

Taller sindical
sobre una política
industrial
sostenible



UGT e USO firmam convênio na Espanha

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), representada pelo presidente nacional Ricardo Patah e a Union Sindical Obrera (USO), representada pelo secretário geral Julio Salazar, firmaram, um convênio para a troca de experiências e, principalmente, atuarem em conjunto em defesa dos interesses dos trabalhadores brasileiros e espanhóis vinculados as multinacionais que atuam nos dois países.

O convênio só foi possível graças ao poder de negociação de Monica Matta Roma, da Secretaria Internacional, que mostrou a USO a importância da cooperação das duas centrais para defenderem os interesses dos trabalhadores brasileiros e espanhóis.

O acordo assinado na Espanha entre a UGT e a USO tem o objetivo de firmar uma cooperação mútua entre as duas centrais com base no entendimento e na Solidariedade Internacional do Trabalho.



Sindicato apoia Bom Senso F.C.

A Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol (Fenapaf) decidiu passar a apoiar integralmente os pleitos apresentados pelo Bom Senso F.C..

A FENAPAF e seus Sindicatos afiliados, declaram seu “total apoio ao BOM SENSO F.C e as propostas já apresentadas, defende todos aqueles trabalhadores que militam na profissão de atletas profissionais de futebol.

A entidade “esclarece à sociedade brasileira que solicitará a todos os sindicatos estaduais, para que através de assembleias em seus estados, recomendem todos os atletas profissionais de futebol em atividade no País, a total paralisação de quaisquer atividades, a partir de 19 de janeiro de 2014, caso os clubes de futebol brasileiro estejam inadimplentes, deixando atender ao integral cumprimento de suas obrigações trabalhistas,

A união entre Fenapaf e Bom Senso vem três dias depois do sindicato organizar, em São Paulo, um simpósio sobre mudanças no futebol.

Comerciários: recorde de acessos



De janeiro a novembro, o acesso ao site do Sindicato dos Comerciários de São Paulo cresceu de forma vertiginosa, saindo da casa dos 40 mil para 450 mil por mês.

O coordenador de comunicação da entidade, Mauro Ramos, explica: “Agregamos mais notícias ao site. Até maio, só tínhamos assuntos sindicais. Decidimos ampliar as informações gerais também, ligadas ao dia a dia dos paulistanos e dos brasileiros”.

Mauro completa: “Hoje, quem entra no site acesso todas as notícias das ações sindicais, do trabalho do Sindicato, mas também tem notícias de economia, política, da cidade e gerais, como a morte do ex-jogador Nilton Santos”.

fórum social teMÁTico

cRISE CaPiTALista, DeMoCraCia,
juStiÇA sOCIAL e AMBiENtal



Porto Alegre RS/Brasil - 21 a 26 jan 2014

Escritórios de Porto Alegre
Usina do Gasômetro
Av. João Goulart, 551
CEP: 90010-120
Fone: (51) 3289.3845
escritorio.iafsm@gmail.com

Memorial do Rio Grande do Sul
Rua Sete de Setembro, 1020
Centro Porto Alegre
CEP: 90020-010
Fone: (51) 3221.3521
espaco.fsm.poa@gmail.com



**Acesse para saber
mais:**

www.forumsocialportoalegre.org.br

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos